UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO

MICHELLY DOS SANTOS SILVA

REVISTA DIGITAL *M(EU) CORPO*

Um olhar sobre gordofobia e pressão estética nas mulheres

João Pessoa
2022

MICHELLY DOS SANTOS SILVA

RELATÓRIO

REVISTA DIGITAL *M(EU) CORPO*

Um olhar sobre gordofobia e pressão estética nas mulheres

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Profa. Dra. Suelly Maux

João Pessoa
2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Michelly Dos Santos.
Revista digital m(eu) corpo: um olhar sobre gordofobia e pressão estética nas mulheres / Michelly dos Santos Silva. - João Pessoa, 2022.
46 f. : il.

Orientação: Suelly Maria Maux Dias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Mulheres - Pressão estética. 3. Gordofobia. 4. Revista Digital M(eu) Corpo. I. Dias, Suelly Maria Maux. II. Título.

UFPB/CCTA CDU 070(043.2)

Elaborado por Susiquine R. Silva - CRB-15/653

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): Michelly dos Santos Silva

Título do trabalho: Revista digital M(eu) Corpo: Um olhar sobre gordofobia e pressão estética nas mulheres

Aprovado em 21 de junho de 2022, com média 10,0 (DEZ)

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Suelly Maux – siape 338286
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Glória de Lourdes Freire Rabay – siape 337177
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

Professor(a) examinador(a): Patrícia Monteiro Cruz Mendes – siape 1063236
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Jornalismo

Assinatura:

“Eu sou um corpo
Um ser
Um corpo só
Tem cor, tem corte
E a história do meu lugar...”
(Luedji Luna)

AGRADECIMENTOS

Durante toda a trajetória acadêmica eu pude contar com o apoio de várias pessoas que já me conheciam desde a infância, e que eu conheci quando me mudei para João Pessoa. Então vou listar aqui o nome de todas. Agradeço a minha Mãe, Edilene da Silva; e meu pai Gildo Cosme; meu irmãos Drailton Cosme e Gilson Cosme por sempre me apoiarem principalmente com a vinda à João Pessoa. Também deixo meus agradecimentos a Kátia Émidio e Maria de Fátima, as duas mulheres que me incentivaram desde muito nova ao caminho universitário.

Durante a graduação contei com uma rede de proteção e cuidado que nem imaginava ter. Por estar em um ambiente desconhecido, foram muitos momentos de insegurança. Contudo, contei com a ajuda e a parceria de Thaís Cavalcante, dividimos quarto no primeiro ano em João Pessoa e construímos uma amizade por meio das dificuldades e felicidade que passamos juntas.

Quero agradecer de uma forma especial às amizades que ultrapassaram os muros da universidade com Ana Beatriz Rocha, Iasmin Soares, Sofia Debbaudt, Natália Mélo, e para meu conterrâneo e companheiro de RU, Rorion Silva. E também agradecer à minha orientadora, Suelly Maux, que me acompanhou nesse processo de criação da revista, desde quando o projeto ainda era embrionário no TCC I.

Por fim, gostaria de agradecer a todas as mulheres que aceitaram participar da revista *M(eu) corpo*: Jayane Souza, Ana Beatriz Rocha, Marcelle Silva, Brenda Avelar, Laís Sellmer, Gabrielle Ferreira, Eduarda Silva, Aline Martinells, Laís Di Lauro, Heloísa Lira, Raquel Duarte, Marcela Lukerli, Rayanni Carlo e Yasmin Guimarães.

RESUMO

Neste trabalho foi abordada a construção do relatório de produção da revista digital M(eu) corpo. Trata-se de um produto realizado para a conclusão de curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. O principal objetivo da revista é apresentar o que é a gordofobia e a pressão estética e como essas opressões estão fortemente ligadas ao corpo feminino. Neste relatório foi detalhado o referencial teórico que norteou os estudos dos temas. Trouxe o conceito de gordofobia mencionado na obra de Bárbara Mariano, e o arcabouço teórico sobre pressão estética por Natália Rangel. Está contido no relatório também, as etapas de produção e pós-produção da revista digital M(eu) Corpo. O produto conta com 26 páginas e está disponível no link: https://issuu.com/revistameucorpo.com.br?issuu_product=header&issuu_subproduct=publisher-home-v2&issuu_context=link&issuu_cta=profile

Palavras-chave: gordofobia; pressão estética; jornalismo.

ABSTRACT

This report discuss about the construction of a digital magazine *M(eu) Corpo*. It is a product made for the final paper of the Journalism course at the Federal University of Paraíba. The main goal of the magazine is to present what fatphobia and aesthetic pressure are, and how these oppressions are strongly linked to the female body. This report details the theoretical framework that guided the study of the fatphobia mentioned in the work of Bárbara Mariano, and the theoretical framework on aesthetic pressure by Natália Rangel. This also report details of the production and post-production stages of the digital magazine *M(eu) corpo*. The product has 26 pages and is available at the link: https://issuu.com/revistameucorpo.com.br?issuu_product=header&issuu_subproduct=publisher-home-v2&issuu_context=link&issuu_cta=profile.

Keywords: fatphobia; aesthetic pressure; journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print de cirurgias plásticas 2018..... 18
Figura 2: Print de cirurgias plásticas 2019..... 18
Figura 3: Print de ranking de cirurgias plásticas 2018..... 19
Figura 4: Print de ranking de cirurgias plásticas 2019..... 19
Figura 5: Montagem com alguns comentários caso Dielly 20
Figura 6: Ilustração de capa.....25
Figura 7: Print da conta da revista no ISSUU..... 25
Figura 8: Arte para a imagem do perfil no ISSUU 26
Figura 9: Revista publicada.....26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 A PRESSÃO ESTÉTICA E O IDEAL DE BELEZA 14
3 CONHECENDO AS HISTÓRIAS DA PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO. 21
3.1 A gordofobia como pauta inicial 21
3.2 Pressão estética e o corpo feminino 22
3.3 Entrevista sobre Transtornos Alimentares (TAs) 23
3.4 O relato de uma vivência gorda, consequências da pressão estética e a pós-produção da revista 24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 28
REFERÊNCIAS 29
APÊNDICES 31

1 INTRODUÇÃO

As revistas femininas sempre foram um mundo de possibilidades, com diversas capas, manchetes, cores e assuntos diferentes. Muitos desses assuntos, rostos, pessoas nem me representavam dentre aquelas páginas, porém, mesmo assim, sempre estava muito curiosa com o que eu poderia encontrar nelas.

Foi nelas também que, após começar a estudar jornalismo, observei um comportamento da mídia sobre os corpos. Os corpos que estavam estampados ali eram sempre os mesmos. Eles não eram parecidos com o meu, nem com o das mulheres próximas a mim. As manchetes permanentemente anunciavam uma nova dieta e em quantos dias a leitora poderia perder os três quilogramas que, para elas, sempre beiravam à feiura.

As imagens constantemente cercadas de *photoshop* moldam o ideal de beleza, ao mesmo tempo enfatizam que aquele corpo que está ali é o saudável. É o combo perfeito para ser e pertencer à sociedade. Ao longo dos anos são criados novos procedimentos estéticos e cirurgias plásticas que “consertam” e “aprimoram” os “defeitos” que as mulheres “têm”.

O corpo que carrega uma infinidade de processos físicos, mentais, culturais, espirituais e de construção social, de tempo e espaço, foi reduzido a um modelo do que é considerado pelo mercado como belo e saudável.

No século XXI, momento em que o corpo está em um espaço de exploração em massa e atravessa a era digital, conceitos sobre opressões como a pressão estética e gordofobia ganham forma. É importante compreender como essa dinâmica mexe com a consciência corporal e estética, principalmente das pessoas que são mais cobradas - as mulheres.

O ato de dar opinião e zombar do corpo do outro vem se tornando uma prática cada vez mais prejudicial às mulheres de várias idades, etnias, regiões e religiões. Um comentário que pode parecer inofensivo, consegue moldar para o lado bom e ruim a consciência que a mulher tem do corpo.

O corpo das mulheres é, para a sociedade, um panfleto do significado de felicidade. A felicidade está ligada ao corpo, a ter certo tipo de corpo. A mulher é matéria, o intelectual fica com os homens. As preocupações da carne e estar

sempre bela é um peso que as mulheres carregam. Se não o tiver, são fadadas à marginalização, e, se estão no padrão, também são cobradas a permanecer nele.

Eu não escolhi a gordofobia e a pressão estética para serem os temas do meu TCC, elas me escolheram. Assim como eu, as mulheres que passaram ou permanecem na minha vida, foram e são atravessadas pela cobrança da feiura e do ser bela. Mulheres gordas que sofrem com a gordofobia e pressão estética, e mulheres magras de diversos tipos e biotipos se sentem pressionadas a seguir um corpo que nem é uma possibilidade para elas. Então nesse sentido resolvi abordar a gordofobia e apreensão estética em uma revista digital como maneira de explicar o que são e as problemáticas dessas temáticas na vida das mulheres.

Apoiada em alguns problemas como: O que é a pressão estética e a gordofobia e como as mulheres lidam com essas opressões? Quem se beneficia nesse processo? Porque é importante compreender essa dinâmica social em um contexto em que as mulheres estão sendo prejudicadas de forma estética, identitária e psicológica? Desenvolvi uma produção jornalística que respondeu a esses questionamentos A revista digital intitulada *M(eu) corpo* trouxe o conceito sobre gordofobia e pressão estética com foco nas mulheres. Para dar visibilidade de forma específica para cada assunto, o produto contém três gêneros jornalísticos: reportagem, entrevista e perfil.

A primeira reportagem toca no tema da gordofobia, o que é e como ela está presente nos ambientes sociais da família, da saúde, do afeto e como afeta especificamente as mulheres. A segunda aborda a pressão estética, também pontuando do que se trata e de quais formas ela atinge as mulheres, os diferentes tipos de mulheres.

Para compor a entrevista, escolhi abordar um assunto que afeta muitas mulheres como consequência da gordofobia e pressão estética, os Transtornos Alimentares (TAs). O propósito é mostrar como é o relacionamento das mulheres com a comida. Entrevistei uma psicóloga especialista em TAs que contribuiu para o esclarecimento do assunto, explicando os gatilhos, como identificar e os profissionais capacitados para o tratamento adequado dos transtornos alimentares.

Os perfis jornalísticos vieram para fechar a revista e compartilhar o depoimento de duas mulheres em relação ao corpo. Foi importante colocar a história de Jayne Souza, jornalista de João Pessoa de 24 anos, e Ana Beatriz Rocha, estudante de jornalismo de João Pessoa de 23 anos de idade, nos perfis porque são

exemplos de como essas pressões têm consequência na vida das mulheres ao decorrer da vida.

Foi pensando na pauta dos perfis que decidi o nome da revista. O "*M(eu)"* traz uma ideia forte de pertencimento do corpo, de posse dele, em uma revista que trata como eles estão sempre no controle da opinião e olhar dos outros. É contraditório, mas é preciso pensar nessa contradição.

Para compor o relatório trouxe uma discussão teórica fundamentando a gordofobia e a pressão estética com o apoio das obras de Natália Rangel e Bárbara Mariano, seguida do processo de produção da revista e pós-produção, finalizando com as considerações finais.

2 A PRESSÃO ESTÉTICA E O IDEAL DE BELEZA

A gordofobia pouco falada e, quando conhecida, muito questionada, faz parte de uma aversão ao corpo gordo por meio de uma opressão estrutural na sociedade que impossibilita pessoas gordas a terem acesso aos espaços sociais, os quais pessoas não gordas têm acesso com facilidade (RANGEL, 2018). A marginalização, ou seja, a exclusão dos corpos gordos na sociedade é provocada pela gordofobia (MARIANO, 2019). Se os espaços não comportam pessoas gordas, elas deixam de existir nesses lugares, ou seja, são excluídas. Mas não somente isso, o preconceito com a aparência de pessoas gordas é um ponto chave quando se trata de gordofobia.

O corpo gordo, principalmente, é inspecionado diariamente. O momento que estamos agora é de uma massiva cobrança, vigilância e “direito” de falar sobre o corpo gordo do outro. De acordo com Rangel (2018), uma das discussões é sobre a saúde, o que não é justificável, pois existem várias doenças relacionadas à magreza, mas os corpos apontados como doentes são os gordos.

Considerada como epidemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pessoas ditas como obesas entraram para a classificação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Para serem consideradas de tal forma é necessário que o seu índice de massa corporal (IMC) seja maior ou igual a 30 kg/m2. O IMC é um cálculo que leva em consideração apenas o peso e a altura de uma pessoa, ele não avalia as condições clínicas e nem exames laboratoriais. Com esse cenário, é um método questionado atualmente como parâmetro seguro no embasamento de doenças e de indicador de doenças em pessoas gordas.

Nesse cenário, onde a figura gorda já é tida como doente, algumas cobranças e estigmas são fixadas no inconsciente das pessoas. A pessoa gorda é transformada naquela que é preguiçosa, relaxada, desleixada, sem vontade de cuidar da própria saúde. Os estigmas são criados e é importante saber como eles agem na sociedade. Em um conceito geral sobre estigmas:

> Podem-se mencionar três tipos de estigma nitidamente diferentes. Em primeiro lugar, há as abominações do corpo – as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vicio, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical (GOFFMAN, 1981, p. 7)

Nesse sentido, o corpo gordo é visto em sociedade como aquele que não é capaz e a culpa por essa incapacidade é individual. A decisão de emagrecer e consequentemente ter saúde, nessa lógica gordofóbica da sociedade, só depende da força de vontade de cada um.

O papel de fracasso que é oferecido para quem é gordo na sociedade, é tão forte que a imagética de doença e incapacidade faz com que as pessoas que passam por esse tipo de violência acreditem nessa perspectiva.

É importante salientar que essa ideia é tão bem difundida que a pessoa gorda capta uma imagem de si de doente e inapto (PAIM; KOVALESKI, 2020). Dá-se assim, uma fórmula de cobrança ao ser gordo. A dita preocupação em relação à saúde, a cobrança pela beleza e o imaginário de que a falta de vontade é o que prevalece para essas mulheres.

Na história, a pessoa considerada obesa começou a ser desenhada com estigmas no início do século XX e perdura até os dias de hoje, considerando também que as áreas da moda, publicidade, religião, política, arte, ética, moral, econômica contribuíram para a ideia de que o excesso de gordura era algo abominável. Foi um conjunto de fatores que contribuíram para que o corpo gordo fosse considerado e percebido de forma negativa.

> É possível esquematizar esses fatores da seguinte forma: Entre 1880 e 1910 o considerado excesso de gordura corporal passa a ser visto e apresentado negativamente pela publicidade e pela moda; A preocupação com a obesidade por parte dos estudos médicos vai se desenvolver a partir de 1900 (antes as causas de mortalidade predominantes como vimos eram as doenças infecciosas) ; A partir de 1903 as pesquisas científicas que são publicadas em jornais e revistas da área médica focam-se no tema da redução de peso. Como de forma generalizada entendia-se que a gordura protegia o corpo de doenças, houve inicialmente resistência da área. Há evolução das campanhas contra o considerado excesso de peso. Aumentam as pesquisas sobre as doenças degenerativas (transição epidemiológica); A partir de 1905 a opinião da classe médica parece convergir e homogeneizar-se, considerando a obesidade um perigo a ser combatido (RANGEL, 2018, p. 27).

Uma base sólida em relação à saúde de pessoas gordas já foi formada na sociedade, como um corpo visto e percebido cheio de doença, feiura, preguiça e incapacidade. Porém, ao fazer um paralelo do qual não é muito questionado quando a pauta é o corpo da pessoa gorda, o corpo da pessoa magra não é apontado ou visto possivelmente como doente. A cobrança por saúde em um corpo magro, em comparação ao gordo é bem menor. Paim e Kovaleski (2020) explicam que, por não

serem questionados em relação à saúde, pessoas magras são privilegiadas e se beneficiam da gordofobia.

Como em qualquer contexto na história, é preciso desenhar a questão da gordofobia em relação aos gêneros.

> [...] mulheres gordas são pessoas descontroladas, indisciplinadas, que precisam ser chamadas de ir-me. Elas passam o tempo sentadas em frente ao sofá assistindo TV e se empanturrando de hambúrgueres e pãezinhos. (PIÑEYRO, 2016, p. 64).

Para uma mulher gorda, a pressão para alcançar o corpo magro é elevada e, se não conseguirem o emagrecimento, essas mulheres são culpabilizadas, é algo construído socialmente para as mulheres. A “beleza” imposta é alcançável se a mulher se esforçar em conquistá-la. Conforme aponta Novaes (2006) quando se fala sobre beleza, as mulheres são responsabilizadas em tê-la ou não. A beleza tem hoje um cunho moral, pois, para a mulher, se ela realmente quiser, consegue ser bela, contudo, se não alcançar o ideal de beleza vigente, ela está fadada à incapacidade individual, é tudo culpa dela, somente dela.

A pressão estética é sentida por todos que convivem em uma sociedade e faz com que sigam um padrão estético estabelecido por ela (RANGEL, 2018). Seja qual for a opressão a mulher sofre de forma diferente com esse processo na sociedade. “Considerando os padrões de beleza no Brasil, a mulher não pode ser muito alta, nem muito baixa, precisa ser magra, mas com curvas, ter cabelos compridos e não aparentar sinais de envelhecimento” (SANTOS, 2021, p.12). Cada sociedade vive o padrão de uma forma, dependendo da época. Mas de forma geral, a magreza é endeusada e a gordura condenada.

Ao passo que as mulheres foram conquistando direitos na sociedade, com as reivindicações do movimento feminista, outras opressões começaram a ser criadas e internalizadas. Um modelo de corpo precisa ser seguido, e para alcançá-lo existe uma variedade de métodos, dietas, cirurgias e aparatos. Para Wolf (2019) o mito da beleza não tem absolutamente nada a ver com as mulheres. Ele gira em torno das instituições masculinas e do poder institucional dos homens

De tempos em tempos a fórmula de como ser bela muda. Há épocas em que ter um corpo mais seco é agradável, ou ter certo volume em pontos estratégicos no corpo pode tornar o visual feminino ideal.

Já existe até rejuvenescimento de regiões íntimas, através de lasers e cirurgias. Ademais, também há estereótipos para os cílios, que precisam ser

compridos e cheios; para as unhas, que devem ser pintadas e bem-feitas, de preferência compridas e resistentes às tarefas do dia a dia; para as sobrancelhas, que já possuem diversos métodos de tatuagem, assim como para a boca; para os pelos do corpo, que se não forem retirados, precisam ser descoloridos; além de muitos outros que surgem todos os dias (SANTOS, 2021, p.20).

Enquanto os homens de uma maneira geral têm suas movimentações financeiras e preocupações na construção de seus impérios, a mulher tem que investir seu dinheiro em procedimentos estéticos, dieta e cirurgia plástica. Santos (2021) ainda complementa que toda essa cobrança e a competitividade entre as mulheres geram um gasto de dinheiro que reflete economicamente na sociedade. Sendo muitas das preocupações com a beleza internalizadas nessas mulheres de forma que as mesmas não conseguem perceber que é um ideal e cobrança externo.

As mulheres estão acostumadas com as cobranças de ter o cabelo alinhado, das unhas feitas, da depilação sempre completa e a maquiagem no ponto. Contudo, mesmo não sendo um método novo, as cirurgias plásticas e procedimentos estéticos sofreram um aumento no país. Brasil e Estados Unidos da América disputam o top um no ranking de cirurgias plásticas no mundo. Em 2018 e 2019, o Brasil foi o primeiro no mundo em cirurgia plástica, passando na frente dos Estados Unidos, de acordo com International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), o que foi uma surpresa para muitos e foi parar em vários portais de notícia. A figura 1 mostra a quantidade de cirurgias plásticas realizadas no Brasil em 2018, e a figura 2 indica a quantidade de cirurgias plásticas em 2019 também no Brasil.

Figura 1: Número total de cirurgias plásticas no Brasil em 2018

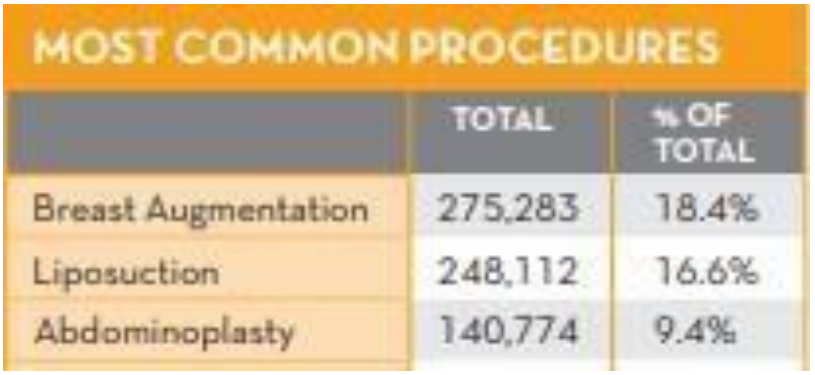
Fonte: International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), 2018.

Figura 2: Número total de cirurgias plásticas no Brasil em 2019

Fonte: International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), 2019.

As cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil em 2018 foram o silicone, lipoaspiração e abdominoplastia, consecutivamente. Em 2019 essa ordem mudou, sendo a lipoaspiração a mais realizada, os implantes de silicone em segundo, e em terceiro lugar a abdominoplastia. A figura 3 mostra a ordem em 2018, e a figura 4 as cirurgias em 2019.

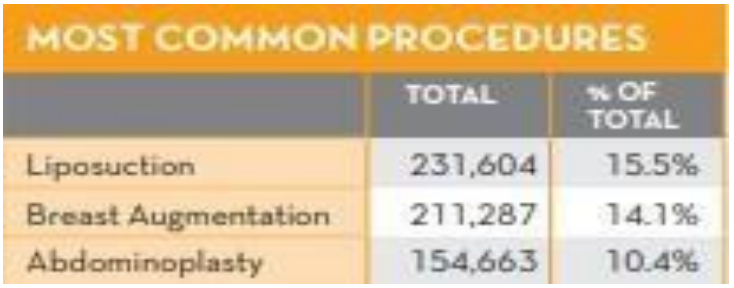
Figura 3: Cirurgias plásticas no Brasil em 2018



MOST COMMON PROCEDURES	TOTAL	% OF TOTAL
Breast Augmentation	275,283	18.4%
Liposuction	248,112	16.6%
Abdominoplasty	140,774	9.4%

Fonte: International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), 2018.

Figura 4: Cirurgia plástica realizadas no Brasil em 2019



MOST COMMON PROCEDURES	TOTAL	% OF TOTAL
Liposuction	231,604	15.5%
Breast Augmentation	211,287	14.1%
Abdominoplasty	154,663	10.4%

Fonte: International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS), 2019.

A estatística realizada anualmente pelo International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS) mapeia 30 países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo. Nele também é apontada a porcentagem das cirurgias em homens e mulheres. Em 2018, de todos os países mapeados, 9.173.424 cirurgias plásticas foram feitas em mulheres, já nos homens foram realizadas 1.433.803.

Em 2019 as mulheres, novamente, foram as que mais fizeram cirurgias plásticas, contabilizando 9.833.208. Os procedimentos nos homens foram mantidos na mesma média 1.530.361. Os números são nítidos, as mulheres são as maiores consumidoras

No dia 16 de maio de 2018, a imprensa do Brasil noticiou a morte de uma adolescente de 17 anos, em Icoaraci, no Pará. Dielly Santos cometeu suicídio no banheiro da própria escola. “De acordo com a família da jovem, Dielly era vítima de bullying e gordofobia, e constantemente chamada de “lixo” e “porca imunda” pelos colegas, que gargalhavam após proferir tais ofensas” (OTTO, 2018).

Mesmo após o falecimento da adolescente, os comentários de ódio ao corpo dela não pararam. “A morte da adolescente não foi o fim para as ofensas. Os posts

na internet que relataram a morte de Dielly foram inundados de comentários zombando da sua aparência e de sua morte" (AMAZONAS1, 2018). A figura 5 mostra alguns comentários que Dielly recebeu mesmo após a morte.

Figura 5: Montagem com a foto de Dielly e alguns comentários após a morte da adolescente

Fonte: Empodere duas mulheres, 2018.

Alguns dias depois, em 21 de maio, a influenciadora digital Nara Almeida também faleceu. Nara compartilhava com os seguidores a dura rotina de uma pessoa com câncer no estômago. Devido ao tratamento, ela não conseguia comer, a única forma de se alimentar era por meio de uma sonda. Uma foto dela viralizou, quando ainda em vida e em tratamento, Nara apareceu de biquíni em uma praia. O questionamento mais recorrente, segundo ela, foi qual dieta estava fazendo para ter ficado tão magra. Na mesma postagem ela escreveu "O preço que tô pagando pra ter esse corpo que vocês consideram dos "sonhos" é muito alto. Pra quem não entendeu ainda estou com CÂNCER NO ESTÔMAGO e estou lutando há 3 meses pela minha saúde" (OTTO, 2018).

3 CONHECENDO AS HISTÓRIAS DA PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

O processo de criação e produção da revista foi solitário e desafiador. Mesmo conhecendo os temas, por me incluir na temática, e por ter produzido alguns produtos jornalísticos durante a graduação, quis trazer recortes e uma amplitude dos assuntos. Escolhi percorrer a discussão sobre gordofobia e pressão estética com a elaboração de duas reportagens, uma entrevista e dois perfis jornalísticos que vou explicar cada uma mais adiante.

Por estar sozinha nesse processo, a opinião de outro olhar facilitaria e daria uma maior perspectiva do tema, quando falo na questão de criação das pautas e na elaboração da revista, mas não era a realidade na minha produção. Porém, essa preocupação tornou-se um processo que impulsionou o andamento da revista e a traçar os caminhos necessários para chegar ao resultado final. É importante ressaltar que nesse processo de produção, todas as entrevistas foram realizadas em 2022.

3.1 A gordofobia como pauta inicial

Escolhi a gordofobia como o assunto introdutório da revista *M(eu) corpo*. Na abordagem eu quis trazer várias perspectivas do assunto e com personagens diferentes. Para falar de forma mais teórica e com embasamento entrevistei a pesquisadora, mestre e doutora em sociologia, Marcelle Silva, de Fortaleza-CE. A entrevista foi pelo aplicativo de mensagem *Whatsapp* dia 18 de maio.

Em um dos tópicos para falar sobre o preconceito, trouxe a questão da gordofobia médica. Tentei falar e entrevistar alguns médicos sobre o assunto, mas sem sucesso. Já sabia que encontraria alguma resistência, e infelizmente não deu certo. Compreendia a importância do tema, em abordar na revista não só o depoimento de quem já passou pelo preconceito nos consultórios, mas com o olhar de um profissional que entende a problemática.

Dessa forma, sabendo que a gordofobia médica é sobre assistência médica e pode ocorrer não somente com médicos, mas também em consultórios de nutricionistas, entrei em contato com Talita Ferraz, nutricionista comportamental de

São Paulo- SP. Nossa entrevista foi por e-mail no dia 13 de maio e a contribuição dela conseguiu nutrir o que eu queria falar no tópico de gordofobia médica.

Para relatar as questões com a gordofobia no dia a dia, contei com a entrevista de quatro mulheres, que dividiram comigo os problemas que enfrentaram e enfrentam como a gordofobia. Entrevistei Gabrielle Ferreira, redatora e social media de 24 anos de João Pessoa- PB, dia 29 de abril pelo *Whatsapp*, com Aline Martinellis, assistente social e doula de 35 anos também de João Pessoa, no dia 29 de abril pelo *Whatsapp*. A entrevista com Brenda Avelar, consultora de moda e estilo de 38 anos de Belo Horizonte MG foi por e-mail no dia 2 de maio. Já a entrevista com Eduarda Silva, administradora de 25 anos de Paudalho-PE foi por ligação telefônica no dia 18 de maio. Todas as entrevistas foram feitas priorizando a vontade e disponibilidade das entrevistadas.

Também trouxe para a reportagem a questão das necessidades de pessoas gordas serem pauta do Projeto de Lei 4328/16. O Projeto da deputada Laura Carneiro (DEM-RJ), tem o intuito de criar o Estatuto da Pessoa com Obesidade no Brasil, dessa forma, o poder público teria obrigação de garantir à pessoa obesa alimentação saudável, saúde e a vida em condição de dignidade. O texto também fala de algumas ações relacionadas à inserção de pessoas gordas no mercado de trabalho, campanhas educativas com repreensão ao bullying e o esclarecimento do preconceito à população. Mesmo que ainda em trâmite, é um tópico já disposto no âmbito público.

Outro ponto que abordei foi a questão da saúde mental, com a assistência da psicóloga Rayanni Carlos de João Pessoa-PB, falando sobre algumas consequências que essas mulheres podem sofrer ao decorrer da vida fruto do preconceito. Minha entrevista com Rayanni foi no dia 11 de maio pelo *Whatsapp*.

3.2 Pressão estética e o corpo feminino

Para falar sobre pressão estética usei como fio condutor a introdução sobre o assunto: O que é a pressão estética. Dessa forma, conversei com a jornalista e pesquisadora Laís Di Lauro de Natal-RN, no dia 18 de maio pelo *WhatsApp*, para abordar uma perspectiva explicativa do que é a pressão estética. Entendendo a dimensão do assunto e como ele afeta as mulheres.

A entrevista com as personagens também foi feita de forma remota. Falei com Raquel Duarte, jornalista de 25 anos de João Pessoa- PB, por ligação telefônica no dia 20 de maio; com Marcela Lukerli, estudante de medicina de 27 anos de Recife-PE, pelo *Whatsapp* no dia 20 de maio. Já com Heloísa Lira, estudante de ciências sociais de 25 anos de Recife-PE, a entrevista foi no dia 12 de maio por ligação telefônica. Cada uma trouxe uma perspectiva diferente. Acredito que transmitir como a pressão estética está presente nos corpos femininos, seja qual for o tamanho dele.

Como um tópico importante para compor a reportagem, abordei a questão da cirurgia plástica no Brasil. O país foi líder em cirurgia plástica duas vezes: em 2018 e 2019. Então o debate desse assunto na reportagem não poderia ser anulado, como também a influências das redes sociais, em especial o *Instagram,* com a publicidade desses procedimentos.

3.3 Entrevista sobre Transtornos Alimentares (TAs)

Esta pauta foi uma das dificuldades que enfrentei no processo de produção da revista. Entrei em contato com a Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (ASTRAL) por e-mail. Depois desse primeiro contato, me pediram para conversar com uma psiquiatra, mas infelizmente a entrevista não rendeu. Ela foi bem direta com as respostas e não falou de forma abrangente sobre o assunto. Por ser uma entrevista, precisava que as respostas fossem suficientes para elucidar o assunto, com detalhes de como o relacionamento das mulheres com a comida vem de um lugar de cobrança com o corpo.

Após perceber que a entrevista ficou incipiente, junto com a orientadora Suelly Maux, resolvi ir em busca de uma outra profissional. Entrei em contato com a psicóloga Yasmin Guimarães de Salvador-BA e marcamos a entrevista por e-mail para o dia 10 de maio. As mesmas perguntas utilizadas com a psiquiatra sobre TAs, também são as que enviei para Yasmin. Escolhi a entrevista para falar sobre TAs porque acredito que uma profissional seria o mais indicado.

3.4 O relato de uma vivência gorda, consequências da pressão estética e a pós-produção da revista

A ideia de trazer o perfil como uma das formas jornalísticas de contar a história das mulheres com a gordofobia e a pressão estética surgiu como uma maneira de colocar um ar literário na revista. Acredito também que o depoimento de duas mulheres sobre seu relacionamento com o corpo é mais do que forte, mas permite ao leitor e/ou leitora observar como elas lidam com a questão estética desde muito nova e internalizam a pressão durante a vida.

Trouxe a história de Jayne Souza na perspectiva de mostrar como ela sofre com a gordofobia desde a infância. Como foi para ela lidar com os comentários, as dificuldades com a acessibilidade, na afetividade, na saúde, nos relacionamentos como um todo. Nossa entrevista foi via Google Meet, no dia 21 de março.

Com o depoimento de Ana Beatriz Rocha eu quis trazer para a revista a pressão estética na perspectiva de uma mulher negra considerada “muito magra”. Nesse sentido, tracei uma narrativa dela desde a infância com as maiores dificuldades que Ana teve em relação à estética e como isso perdura na relação dela com o corpo atualmente. A entrevista com Ana foi pelo aplicativo de mensagem *Whatsapp* no dia 3 de maio.

A pós-produção foi o momento em que compartilhei algumas atividades. Precisei transferir a parte técnica da editoração da revista para um profissional, pois não tenho completa capacidade de desempenhar esse papel. Contei com o auxílio de Lucas Campos de João Pessoa, o design que editou a revista. Em uma reunião afinamos a paleta de cores e mostrei algumas referências que gostaria de seguir. Mantemos contato durante toda pós-produção, mudando o que não fazia mais sentido e realizando os ajustes necessários na edição dos textos, escolhas das imagens, mudanças do posicionamento de alguns elementos textuais no corpo do texto e outras interferências.

Para a capa, a ideia inicial era algo relacionado à fotografia. Contudo, esse plano precisou ser cancelado por questões de falta de equipamento. Sendo assim, precisei do meu plano B. A ilustração apareceu como uma possibilidade para compor a capa. Entrei em contato com a artista Kainara Nunes de João Pessoa e idealizamos a melhor forma de chegar a uma ilustração que expressasse os temas da revista *M(eu) corpo*. Na figura 6 está o resultado final.

Figura 6: Ilustração para capa da revista *M(eu) corpo*.

Fonte: Kainara Nunes, 2022.

Para depósito da revista na web, a plataforma escolhida foi o *Issuu*, que realiza publicações mantendo as características de folhear, com o manuseio do mouse ou, se for por algum dispositivo manual, das setas. A criação de um e-mail próprio para fazer o cadastro no *Issuu* foi importante porque quis dar esse espaço profissional para a revista até para possíveis outras edições. Também fiz uma arte para a imagem do perfil. A figura (7) mostra como ficou o perfil criado, a figura (8) a arte para a imagem de perfil, e a figura (9) revista já publicada.

Figura 7: Perfil da revista na plataforma Issuu

Fonte: Revista M(eu) Corpo, 2022.

Figura 8: Arte para o perfil da revista.

Fonte: Dados da autora, 2022.

Figura 9: Revista publicada

Fonte: Revista M(eu) Corpo, 2022.

A revista foi publicada dia 9 de junho de 2022, no perfil da revista no Issuu e para a divulgação compartilhei o lançamento no meu instagram pessoal @michellysantoss e grupos de *Whatsapp* finalizando o processo de pós-produção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revista *M(eu) corpo* foi idealizada para contar como a gordofobia e as pressões estéticas estão presentes na sociedade e, principalmente, ligadas às mulheres. Por meio dos depoimentos de mulheres, falas de especialistas e dados acerca dos temas, foi possível construir um material jornalístico. A revista foi construída principalmente para contar as dores, os incômodos, e as rachaduras que as mulheres têm com a própria aparência. Não abordo nela, de forma principal, a valorização da autoestima e a aceitação corporal, mas como é difícil para várias mulheres lidar com a falta do apreço estético e as cobranças relacionadas à estética.

Foram construídos cinco produtos jornalísticos. Uma reportagem tratando a respeito da gordofobia; uma segunda reportagem sobre o discurso da pressão estética e como as mulheres estão presas nele; uma entrevista trazendo como tema os transtornos alimentares com uma especialista; um perfil jornalístico com Jayane Sousa, tratando sobre a gordofobia que ela sofre desde criança; e um último perfil com Ana Beatriz Rocha, abordando a pressão estética e as consequências dela durante a vida.

Algumas dificuldades foram enfrentadas na produção da revista. O primeiro foi a falta de equipamento para fotografia, dessa forma precisei remodelar a principal ideia da capa – que era uma fotografia autoral- para uma ilustração. Também relacionado à fotografia, a ideia inicial era a produção de um ensaio fotográfico com Jayane e Ana para compor os perfis, contudo, não deu certo.

O objetivo da produção de uma revista que aborda a gordofobia e a pressão estética nas mulheres foi alcançado. Houve um entendimento das temáticas por meio da produção jornalística realizada na revista e no conteúdo teórico deste relatório. É importante ressaltar que a produção da revista foi um passo diante da amplitude da gordofobia e pressão estética. Os temas esbarram na interseccionalidade e tem muitos pontos para discussão. Contudo, a revista serviu como um caminho para o entendimento principal dessas opressões nas mulheres.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS 1. **Adolescente vítima de bullying se suicida por 'não aguentar mais'**, 2018. Disponível em: https://amazonas1.com.br/adolescente-vitima-de-bullying-se-suicida-por-nao-aguentar-mais/. Acesso em: 20 set. 2021.

BIBLIOTECA VIRTAL EM SAÚDE. **Dicas em Saúde**, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/215_obesidade.html. Acesso em: 20 set. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade. Tradução: Mathias Lambert. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MARIANO, Bárbara**. Da patologização do corpo gordo à cirurgia bariátrica: reflexões a partir do debate sobre gordofobia**. 2019. Trabalho de Conclusão (Residência). Universidade Federal de Santa Catarina. Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde. Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Florianópolis, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203904. Acesso em: 20 set. 2021.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiúra:** sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: PUC- Rio: Garamond, 2006.

OTTO, Isabella. **O suicídio da adolescente Dielly Santos e o falso body positivity. Capricho**, 2019. Disponível em: https://capricho.abril.com.br/comportamento/o-suicidio-da-adolescentedielly-santos-e-o-falso-body-positivity/. Acesso em: 20 set. 2021.

PAIM, Marina Bastos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190227, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pBvf5Zc6vtkMSHytzLKxYJH/abstract/?lang=pt . Acesso em: 19 out. 2021.

PIÑEYRO BRUSCHI, Magdalena. **Stop gordofobia:** y las panzas subversas. Málaga: Zambra y Baladre, 2016.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. **O ativismo gordo em campo**: política, identidade e construção de significados. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) -Universidade Federal de Santa Cataria, Florianópolis, 2018.

REVISTA FERIDAS. **Brasil é o país que mais realiza cirurgias plásticas no mundo**, 2020. Disponível em: http://www.revistaferidas.com.br/brasil-e-o-pais-que-mais-realiza-cirurgiasplasticas-no-mundo/. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Vitória Candelone Polonia dos. **O corpo feminino como gerador de lucro**: pressão estética e o mercado brasileiro de cirurgias plásticas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade das Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

SURGERY, International Society of Aesthetic Surgery. **Global survey results 2018**. ISAPS. Disponível em: https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/10/ISAPS-Global-Survey-Results-2018-1.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

SURGERY, International Society of Aesthetic Surgery. **Global survey results 2019**. ISAPS. Disponível em: https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 8.ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Pauta reportagem gordofobia

Retranca: gordofobia, mulheres gordas
Pauteiro: Michelly Santos
Proposta: Explicar o que é a gordofobia e como ela acontece no corpo das mulheres. Para isso é necessário traçar alguns pontos para a construção da narrativa. Como a gordofobia começou a ser discutida e como o body positive teve relação com isso. Explicar de forma fundamentada sobre a gordofobia, o que ela é e como é recorrente nos corpos femininos. Nesse momento, vou trazer uma profissional que aborda o tema. Fonte: Marcelle Silva, mestre e doutora em sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Trazer a discussão sobre gordofobia médica é indispensável. Explicar como acontece e que é um problema para pessoas gordas. Nesse espaço é interessante buscar algum projeto que ajude o acesso de pessoas gordas ao atendimento médico sem preconceito. Fonte: Talita Ferraz, nutricionista para falar sobre a problemática do tema e Brenda Avelar, consultora de moda e estilo, como uma mulher que já sofreu inúmeros casos de preconceito no sistema de saúde. Apurar algum tipo de legislação e se existe algo público relacionado à acessibilidade de pessoas gordas, como também a dificuldades de pessoas gordas de caber nos lugares. Fonte: Brenda Avelar. Trazer o depoimento de mulheres gordas com o intuito de mostrar como é o relacionamento dela com o corpo. Fonte: Gabrielle Ferreira, redatora e social media; Eduarda Silva, administradora; e Aline Martinells, cientista social e doula.

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE B – Pauta reportagem pressão estética

Retranca: pressão estética, mulheres
Pauteiro: Michelly Santos
Proposta: Abordar o que é a pressão estética e alguns dos aprisionamentos que as mulheres têm em relação a estética. Para a construção do texto, alguns pontos precisam ser evidenciados. - Apurar o panorama de como as mulheres se sentem em relação ao próprio corpo por meio de dados. Fonte: estudo global intitulado “A real verdade Sobre a Beleza: Segunda Edição” realizado pela Dove. - Apurar a questão das cirurgias plásticas nos corpos femininos, e ligar com a publicidade delas nas redes sociais, em especial pelo instagram. Fonte: Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Estética (ISAPS). - Trazer o conceito da pressão estética. Fonte: Laís Di Lauro, A jornalista e pesquisadora com foco nos estereótipos do corpo feminino. - Abordar com o depoimento de três personagens, como a pressão estética é dilacerante e atinge uma diversidade de mulheres, independente do formato do corpo. A intenção é mostrar de que forma a pressão estética atinge essas mulheres nas mais diversas nuances da vida delas. Fonte: Heloísa Lira, estudante de ciências sociais; Raquel Duarte, jornalista; e Marcela Lukerli, estudante de medicina.

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE C – Perguntas para entrevista sobre transtornos alimentares

Entrevistada: Yasmin Guimarães – Psicóloga
Entrevistadora: Michelly Santos para a revista digital M(eu) Corpo
Perguntas: - O que são os transtornos alimentares? - Quais os tipos e as características de cada um dos transtornos alimentares? - Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10 milhões da população brasileira possui algum transtorno alimentar, sendo que entre os adolescentes essa porcentagem pode chegar a 10%. Por que esse número é tão expressivo nessa faixa etária? - Quais os sintomas mais comuns e como perceber algum transtorno alimentar? - A sociedade vive uma constante mudança de padrões e exigências em relação ao corpo e aparência principalmente das mulheres. São inventadas novas fórmulas e dietas para chegar a um padrão que é tido como belo, de acordo com cada época. Como tudo isso influencia o comportamento e relação alimentar das mulheres? - Quais as consequências na saúde? Existem doenças que são desenvolvidas por causa dos transtornos? Se sim, quais são as mais frequentes? - Muitas mulheres que têm algum transtorno alimentar não conseguem falar sobre o assunto, mesmo com muito tempo de tratamento. Por que isso acontece? - Como procurar ajuda e qual profissional responsável pelo diagnóstico?

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE D – Roteiro perfil de Jayane Souza

Entrevistada: Jayane Souza – Jornalista
Entrevistadora: Michelly Santos para a revista digital M(eu) Corpo
Perguntas: - Como era o seu relacionamento com o seu corpo na infância? - Você já sofreu algum episódio de gordofobia médica? Como foi? - Como era o seu relacionamento com a sua família? - Sobre acessibilidade, quais são suas maiores dificuldades? Você já sofreu alguma situação constrangedora ou evitou sair por não ter espaços com acessibilidade adequada? - Como você conseguiu perceber a luta gorda e toda a problemática da gordofobia? - Como você lida com a gordofobia no cotidiano?

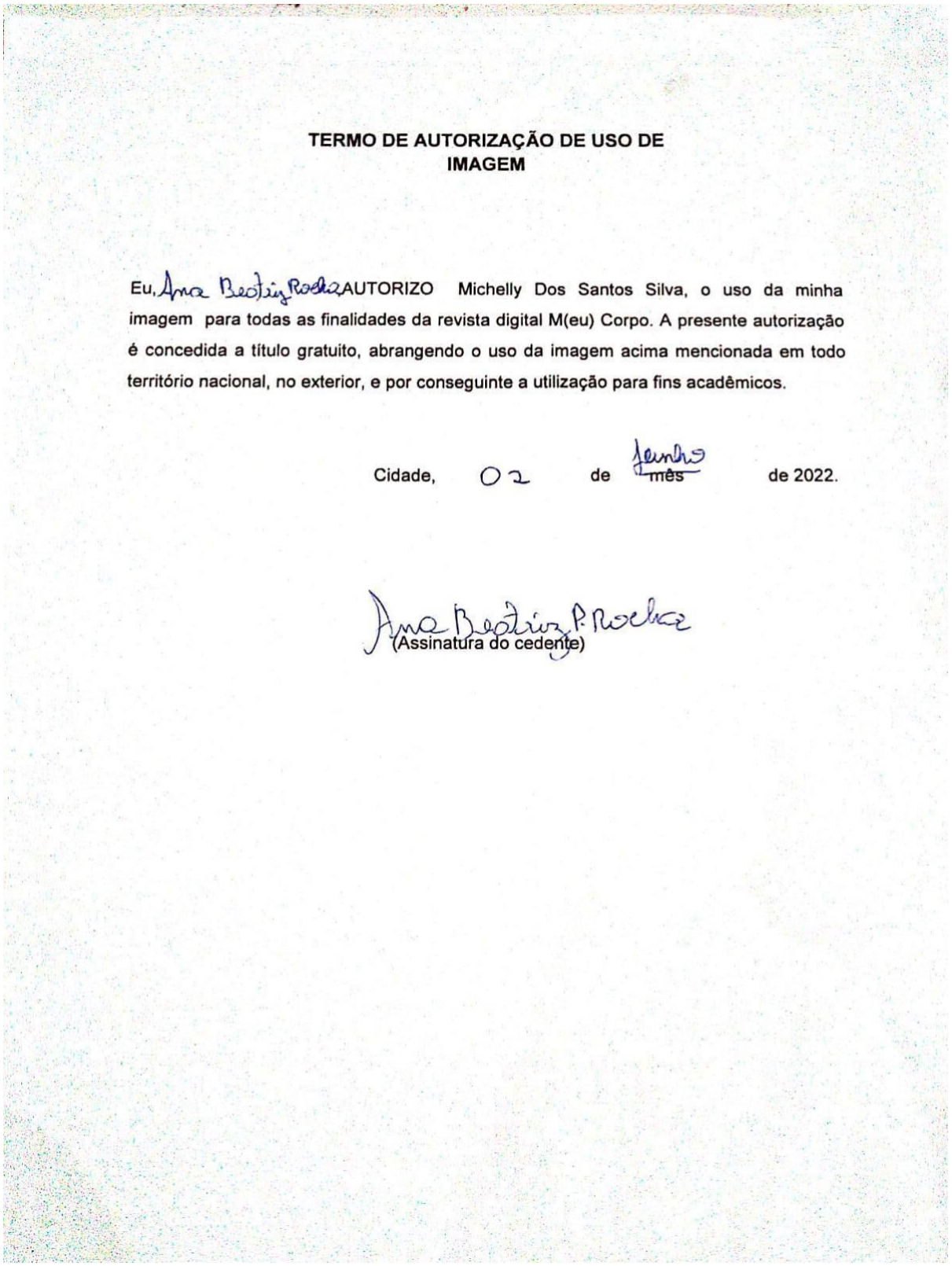
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE E – Roteiro do perfil de Ana Beatriz Rocha

Entrevistada: Ana Beatriz Rocha- Estudante de Jornalismo
Entrevistadora: Michelly Santos para a revista digital M(eu) Corpo
Perguntas: - Como foi na sua infância, as relações familiares e de amizade em relação ao seu corpo? - A adolescência é uma fase complicada, é o desenvolvimento para o começo de uma vida adulta e o afastamento da infância. O corpo muda, o mundo percebe que ele mudou, as cobranças para um certo tipo de corpo começam. Como foi esse período pra você? - Você passou por um processo de transição capilar, é um período longo e que deixa o cabelo com mais de uma textura. Me conta mais sobre! - Você já deixou de fazer algo porque não estava se sentindo bem com sua aparência para estar em algum lugar. E se esse sentimento foi e ainda é corriqueiro? - Quanto de energia você gastou ou ainda gasta em relação à estética? - Como você acha que o corpo da mulher é validado na sociedade? - O que você diria para a Ana do passado em relação a sua relação com o corpo?

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE F – Termo de autorização de imagem



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Beatriz Rocha AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Cidade, 02 de ~~mês~~ janeiro de 2022.

Ana Beatriz P. Rocha
(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE G – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Eduarda Fernanda de Barros Silva ,AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Paudalho - PE, 27 de Julho de 2022.

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE H – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Aline Martinells Menezes Carvalho, AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa, 28 de junho de 2022.

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE I – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, ,AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha

Yasmim R Guimarães Bonanza

imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Salvador, BA - 06 de Junho de 2022

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE J – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gabrielle da Silva Ferreira, AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa, 01 de junho de 2022.

Gabrielle da Silva Ferreira

(Assinatura do cedente)

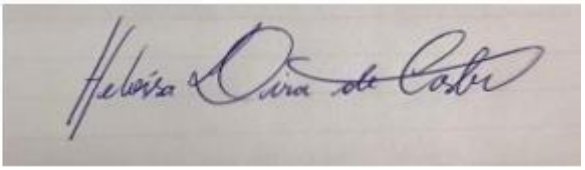
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE K – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, HELOÍSA LIRA DE CASTRO ,AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

RECIFE, 02 de Junho de 2022.



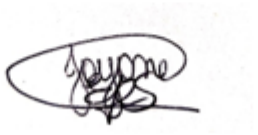
Fonte: Autoria própria

APÊNDICE L – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jayane Evellen de Fátima Cruz de Souza, AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

João Pessoa, 03 de junho de 2022.



(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE M – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE
USO DE IMAGEM

Eu, [illegible], AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Cidade, 01 de junho mês
de 2022.

[illegible]
(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE N – Termo de autorização de imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

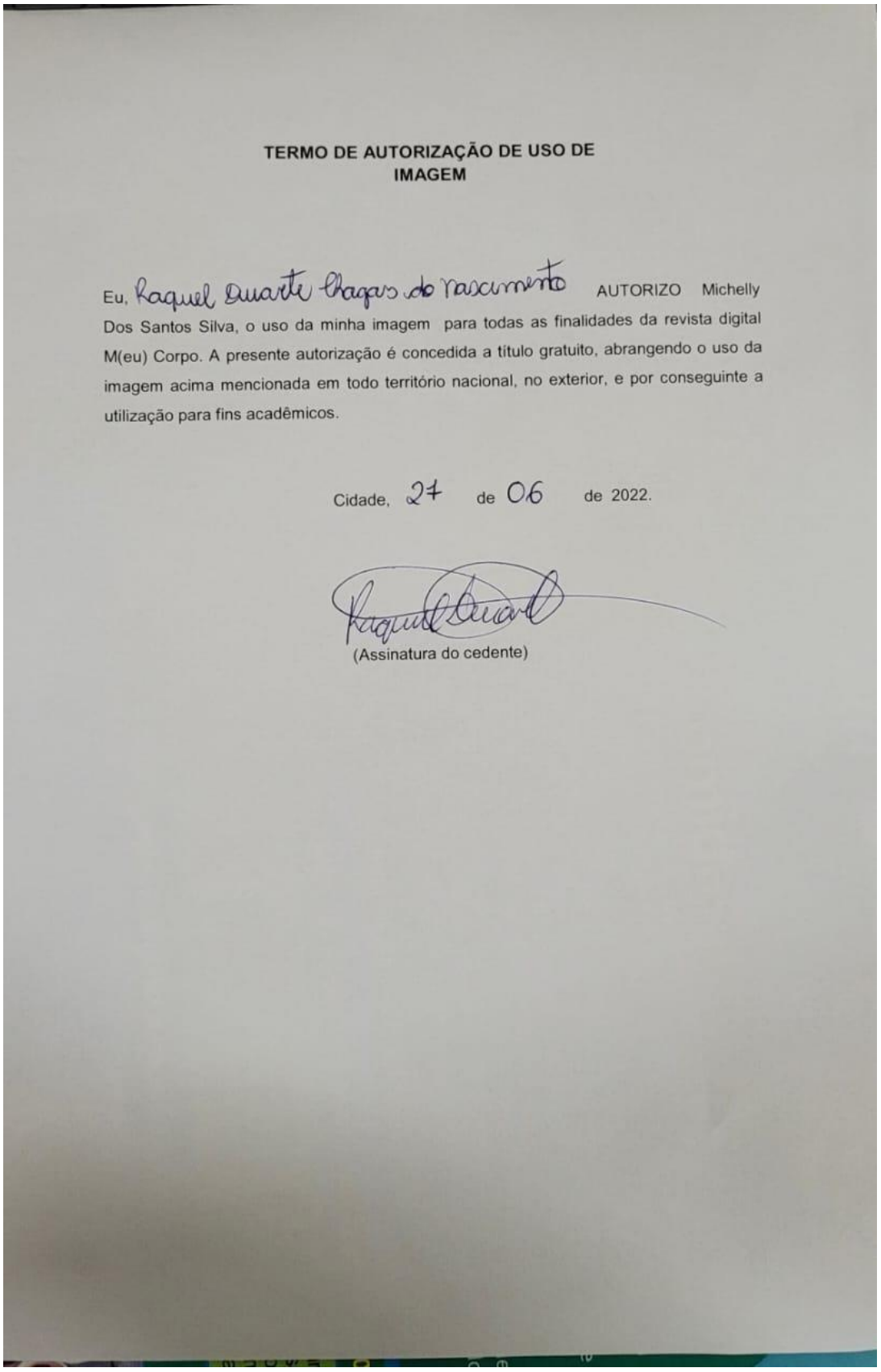
Eu, Marcela Lukerli Araujo Paulina da Silva ,AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Cidade, João Pessoa, cinco de Junho de 2022.

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE 0 – Termo de autorização de imagem



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Raquel Duarte Chagas do Nascimento AUTORIZO Michelly Dos Santos Silva, o uso da minha imagem para todas as finalidades da revista digital M(eu) Corpo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, no exterior, e por conseguinte a utilização para fins acadêmicos.

Cidade, 27 de 06 de 2022.

(Assinatura do cedente)

Fonte: Autoria própria

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

CURSO DE JORNALISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: Michelly Dos Santos Silva

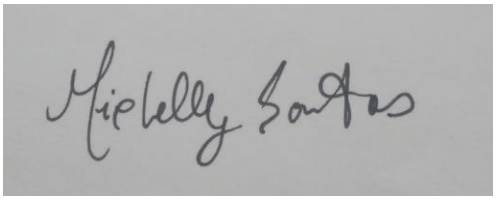
Matrícula: 20170147998

Título do Trabalho: **Revista digital M(eu) Corpo:** Um olhar sobre a gordofobia e pressão estética nas mulheres

Professor (a) orientador (a): Suelly Maria Maux Dias

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 28 de junho de 2022



Assinatura do (a) discente